FACSETE

THAÍS BORGHI FERNANDES SESTITO

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO PREENCHIMENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO PARA O TRATAMENTO DE OLHEIRAS

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

2023

THAÍS BORGHI FERNANDES SESTITO

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO PREENCHIMENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO PARA O TRATAMENTO DE OLHEIRAS

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da FACSETE como requisito parcial para conclusão do curso de Harmonização Orofacial

Área de concentração: Harmonização Orofacial

Orientador: Gustavo Lopes Toledo

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

2023

Sestito, Thais Borghi Fernandes
Eficácia e Segurança do preenchimento com ácido hialurônico para o tratamento de olheiras / Thais Borghi Fernandes Sestito, 2023
14f.

Orientador: Gustavo Lopes Toledo
Monografia (especialização) – Faculdades de Tecnologia de Sete Lagoas, 2023

1. ácido hialurônico 2. preenchimento periorbital
I. Título
II. Gustavo Lopes Toledo

FACSETE

Monografai intitulada **“Eficácia e Segurança do Preenchimento com Ácido Hialurônico para o Tratamento de Olheiras”** de autoria da aluna Thaís Borghi Fernandes Sestito

Aprovada em 27/10/2023pela banca constituída dos seguintes professores:

_____

Gustavo Lopes Toledo

FACSETE - Orientador

_____

Gabriel Mulinari dos Santos
FACSETE

_____

João Lopes Toledo Neto
FACSETE

São José do Rio Preto, 27 de outubro de 2023.

RESUMO

O ácido hialurônico pode ser usado como uma boa alternativa de material preenchedor na rigião periorbital, reestabelecendo o volume quando perdido, devolvendo assim uma melhora na aparência facial e consequentemente na autoestima da pessoa. Essa substância que também é encontrada em nosso corpo, possui boas características para uma boa harmonização facial, tais como: melhora da hidrataçao da pele, suavizar linhas, preenchimento de sulcos, restaurar volumes assim como suavizar olheiras . Quando o ácido hialurônico é utilizado em regiões periorbitais, geralmente ocorrem baixos eventos adversos, como edema e equimoses, mas que geralmente são transitórias; em outros casos, mais raros, pode ocasionar obstrução vascular, no qual o tratamento deve ser imediato.

Palavras chave: ácido hialurônico, preenchimento periorbital.

ABSTRACT

Hyaluronic acid can be used as a good alternative filling material in the periorbital region, reestablishing volume when lost, thus restoring an improvement in facial appearance and consequently in the person's self-esteem. This substance, which is also found in our body, has good characteristics for good facial harmonization, such as: improving skin hydration, smoothing lines, filling furrows, restoring volume as well as softening dark circles. When hyaluronic acid is used in periorbital regions, there are generally few adverse events, such as edema and ecchymosis, but these are generally transient; In other, rarer cases, it can cause vascular obstruction, in which treatment must be immediate.

Keywords: hyaluronic acid, periorbital filler.

SUMÁRIO

1. Introdução 08

2. *Desenvolvimento* 09

3. Conclusão 11

4. Referencias Bibliográficas.....13

1. INTRODUÇÃO

A busca pela harmonização facial e aprimoramento estético tem sido uma constante na história. Nos tempos contemporâneos, os avanços na área da harmonização oro facial têm proporcionado não apenas a melhoria estética, mas também uma significativa contribuição para o bem-estar psicológico e social dos indivíduos (MANGANARO; PEREIRA; SILVA, 2022). Dentro deste contexto, as olheiras surgem como um desafio recorrente, afetando a aparência facial e muitas vezes influenciando a autoestima e a percepção pessoal.

O tratamento das olheiras por meio do preenchimento com ácido hialurônico tem despontado como uma alternativa promissora e viável. Esta substância, presente naturalmente no organismo humano, tem demonstrado eficácia e segurança em diversos procedimentos estéticos, destacando-se pela sua capacidade de restaurar volume, melhorar a hidratação e suavizar sulcos e depressões na região periocular, (BERNARDE; COLI; MACHADI; OZOLINS; SILVERIO; VILELA; ASSIS; PEREIRA, 2018).

O presente trabalho propõe-se a examinar detalhadamente a eficácia e a segurança do preenchimento com ácido hialurônico para o tratamento das olheiras, explorando os fundamentos científicos por trás dessa técnica, os resultados obtidos em estudos clínicos e a análise dos riscos e benefícios associados a essa intervenção.

Por meio de uma abordagem científica e crítica, almejamos contribuir para a compreensão mais profunda deste procedimento, oferecendo uma visão abrangente sobre sua aplicabilidade, limitações e implicações clínicas. Ao assim fazermos, espera-se não apenas ampliar o conhecimento existente sobre o tema, mas também fornecer subsídios relevantes para profissionais da saúde e pacientes que buscam informações embasadas e atualizadas acerca das opções terapêuticas disponíveis para o tratamento das olheiras.

Neste contexto, o presente estudo direcionará seu enfoque para a investigação criteriosa da eficácia e segurança do preenchimento com ácido hialurônico, visando contribuir para a consolidação de práticas baseadas em evidências e para aprimorar a qualidade dos cuidados prestados na área da harmonização oro facial.

2. DESENVOLVIMENTO

As olheiras representam uma condição multifacetada na dermatologia estética, com influência significativa na autoimagem dos pacientes. O ácido hialurônico tem se destacado como uma abordagem terapêutica promissora para tratar essa preocupação estética. Estudos têm evidenciado sua eficácia no preenchimento e na restauração do volume perdido na região periorbital, oferecendo melhorias visíveis na aparência das olheiras. Compreender a base científica subjacente a essa intervenção é crucial para avaliar sua eficácia e segurança.

A fisiopatologia das olheiras abrange uma interação complexa de fatores pigmentares, vasculares e estruturais na área periocular. O ácido hialurônico, devido às suas propriedades biocompatíveis e capacidade de retenção de água, tem sido investigado como uma opção de preenchimento para restaurar o volume e minimizar as olheiras. Estudos destacam não apenas a capacidade de preenchimento do ácido hialurônico, mas também seu potencial em remodelar a matriz dérmica, contribuindo para melhorias estéticas (FERREIRA; SUZA, 2021).

A revisão da literatura revela uma série de estudos clínicos que examinaram o uso do ácido hialurônico no tratamento das olheiras. Resultados consistentes têm demonstrado a eficácia deste procedimento, evidenciando melhorias na pigmentação, textura e satisfação dos pacientes . No entanto, segundo Cymbalista, Garcia e Bechara (2012), a variação nas formulações de ácido hialurônico, técnicas de aplicação e protocolos de tratamento destacam a necessidade de uma abordagem mais padronizada para melhor avaliar a eficácia e os resultados a longo prazo.

Em relação à segurança, estudos sustentam um perfil favorável do ácido hialurônico, com taxas baixas de eventos adversos. Segundo Faria e Junior,(2020), complicações imediatas, como edema e equimose, são comuns, mas geralmente transitórias. No entanto, complicações mais raras, incluindo a possibilidade de oclusão vascular, demandam uma compreensão detalhada da anatomia facial e habilidades técnicas refinadas.

Em síntese, a revisão detalhada da literatura sugere que o preenchimento com ácido hialurônico oferece benefícios consideráveis no tratamento das olheiras, com melhorias estéticas notáveis na região periocular. Contudo, a necessidade de estudos mais abrangentes para padronizar protocolos, aprofundar a compreensão dos mecanismos de ação e avaliar a longevidade dos resultados permanece evidente.

De acordo com a literatura científica, o AH é eficaz para melhorar a aparência das olheiras por meio do preenchimento dérmico, aumentando o volume da área infraorbital (VASCONCELOS; NASCENTE; SOUZA; ROCHA SOBRINHO, 2020). O AH tem se mostrado seguro para uso, com reações adversas mínimas relatadas, tais como hematomas temporários e inchaço (FARIA e JUNIOR 2020).

Em um estudo clínico realizado por Monteiro, (2010), foi relatado que o preenchimento dérmico com AH resultou em uma melhoria significativa na paridade das olheiras após três meses de tratamento. Os autores sugerem que isso pode ser devido ao fato de que o AH pode ajudar a suavizar a transição entre a área infraorbital e as bochechas, reduzindo assim a sombra percebida sob os olhos.

Outros estudos também destacaram os benefícios do uso do AH para tratar as olheiras. Em uma revisão sistemática realizada por Ferreira e Capobianco, (2016), concluiu-se que o preenchimento dérmico com AH é uma opção segura e eficaz para melhorar a aparência das olheiras. Além disso, os resultados tendem a ser duradouros, com melhorias visíveis mantidas por até um ano em alguns casos.

No entanto, é importante notar que, embora o AH seja geralmente bem tolerado, algumas pessoas podem experimentar reações adversas. Em um estudo de Monteiro, (2010), alguns participantes relataram hematomas e inchaço após o tratamento, embora esses efeitos tenham sido temporários.

3. CONCLUSÃO

O estudo das olheiras na dermatologia estética revela uma preocupação complexa e multifacetada, impactando profundamente a autoimagem e a qualidade de vida dos pacientes. O ácido hialurônico (AH) surge como uma alternativa promissora, apresentando eficácia na restauração do volume periorbital e notáveis melhorias na estética das olheiras. No entanto, a compreensão científica subjacente a essa intervenção é crucial para uma avaliação precisa de sua eficácia e segurança.

A fisiopatologia das olheiras é intrincada, envolvendo diversos fatores pigmentares, vasculares e estruturais na área periocular. O AH, reconhecido por suas propriedades biocompatíveis e capacidade de retenção de água, tem sido explorado como uma opção de preenchimento não apenas pela sua capacidade de volume, mas também por remodelar a matriz dérmica, contribuindo significativamente para melhorias estéticas substanciais.

A análise da literatura revela uma série de estudos clínicos que reforçam a eficácia do AH no tratamento das olheiras, evidenciando melhorias na pigmentação, textura e satisfação dos pacientes. Contudo, a diversidade nas formulações de AH, nas técnicas de aplicação e nos protocolos de tratamento destacam a necessidade premente de uma abordagem mais padronizada, dificultando uma avaliação consistente dos resultados a longo prazo.

No que tange à segurança, os estudos sustentam um perfil favorável do AH, reportando baixas taxas de eventos adversos. Embora complicações imediatas transitórias, como edema e equimose, sejam comuns, complicações mais raras, como a oclusão vascular, exigem um conhecimento detalhado da anatomia facial e habilidades técnicas refinadas.

A literatura respalda os benefícios do AH no tratamento das olheiras, destacando melhorias significativas na paridade das olheiras e resultados duradouros em alguns casos. No entanto, a observação de reações adversas temporárias, mesmo que raras, como hematomas e inchaço, reforça a necessidade de uma avaliação minuciosa e consideração desses efeitos.

Diante desses achados, embora a literatura respalde a eficácia e segurança do AH no tratamento de olheiras, é fundamental abordar as lacunas existentes na padronização dos estudos, no aprofundamento dos mecanismos de ação e na avaliação consistente

dos efeitos adversos. A busca por protocolos mais uniformes e pesquisas abrangentes são essenciais para validar plenamente o potencial do ácido hialurônico como terapia para olheiras, proporcionando assim avanços mais sólidos e confiáveis no âmbito da dermatologia estética.

4. Referências Bibliográficas

BERNARDE, Isabela Nogueira; COLI, Bianca Aparecida; MACHADI, Mariângela Guimarães; OZOLINS, Bárbara Cristine; SILVERIO, Flávia Regina; VILELA, Cassiana Aparecida; ASSIS, Isabela Bacelar de; PEREIRA, Liliane. PREENCHIMENTO COM ÁCIDO HIALURÔNICO: revisão de literatura. **Revista Saúde em Foco**, São Lourenço, v. 9, n. 1, p. 603-612, nov. 2018. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/07/070_PREENCHIMENTO_COM_%C3%81CIDO_HIALUR%C3%94NICO.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

CYMBALISTA, Natalia Cymrot; GARCIA, Renato; BECHARA, Samir Jacob. Classificação etiopatogênica de olheiras e preenchimento com ácido hialurônico: descrição de uma nova técnica utilizando cânula. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 315-321, dez. 2012.

FARIA, Thaís Rayanne; JÚNIOR, José Barbosa. Possíveis intercorrências do preenchimento facial com ácido hialurônico. **Revista Conexão Ciência**, Formiga, v. 15, n. 3, p. 71-72, 2020.

FERREIRA, Juliana Costa; SUZA, Larissa Tavares de. **ÁCIDO HIALURÔNICO E SUAS APLICAÇÕES NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL: revisão de literatura**. 2021. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade de Taubaté., Taubaté, 2021.

FERREIRA, N.R.; CAPOBIANCO, M.P. Uso do ácido hialurônico na prevenção do envelhecimento facial. 2016. Disponível em: http://www.unilago.edu.br/revista/edicaoatual/Sumario/2016/downloads/33.pdf . Acesso em: 04 nov. 2023.

MANGANARO, N. L.; PEREIRA, J. G. D.; SILVA, R. H. A. D.. Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 37, n. 2, p. 204–217, abr. 2022.

Monteiro E. **Envelhecimento facial: perda de volume e reposição com ácido hialurônico**. Copyright Moreira Jr. Editora. 2010;67(8):299-303.

Parada MB, Cazerta C, Afonso JPJM, Nascimento DIS. Manejo e complicações de preenchedores dérmicos. **Surg Cosmet Dermatol**. 2016;8(4):342-51

PESSIN, GIOVANNI SOUSA; MARCHETTI, PAULA S. M. **O ácido hialurônico como preenchedor facial: uma revisão bibliográfica**. 2020. Disponível em: http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1436. Acesso em: 20 out, 2023.

VASCONCELOS, Suelen Consoli Braga; NASCENTE, Flávia Martins; SOUZA, Cláudia Maria Duque de; ROCHA SOBRINHO, Hermínio Maurício da. O USO DO ÁCIDO HIALURÔNICO NO REJUVENESCIMENTO FACIAL. **Revista Brasileira Militar de Ciências**, [S.L.], v. 6, n. 14, p. 1-8, 30 jan. 2020. Fundacao Tiradentes. http://dx.doi.org/10.36414/rbmc.v6i14.28.

VIANA, Giovanni André Pires; OSAKI, Midori Hentona; CARIELLO, Angelino Júnior; DAMASCENO, Renato Wendell. **Tratamento dos sulcos palpebromalar e nasojugal com ácido hilurônico.** São Paulo, SP. V.74, nº1. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0004-27492011000100010 Acesso em: 24, out., 2023.